

Esse é o primeiro passo dos nossos vinte e dois passos do modelo prático para alcançar objetivos.

- Eu sou o Cadu Tinoco.
- E eu sou a Mandi Tomaz.

Oi, gente! A partir de agora vocês vão se sentir cada vez mais próximos do objetivo de vocês, eu espero! Isso tudo aqui foi consolidado para que a gente conseguisse alcançar os nossos objetivos. Então, a gente espera que vocês consigam também. Esse modelo aqui, esses passos práticos, vão servir como um grande checklist para a gente. Então a gente vai observar cada um desses passos, vai ver onde está errando, onde precisa trabalhar e eu espero que vocês façam isso com muita maestria.

Isso aqui é bem prático. O primeiro passo para alcançar o objetivo que a gente quer, que pode representar a vida que a gente quer, um cenário do que a gente quer ou algum objetivo específico é: escolha a vida que você quer. Entre parênteses, imaginação. E por que imaginação?

Antes da gente falar da imaginação, eu queria trazer aqui uma grande semente, que deve nortear a nossa vida: é a nossa semente espiritual, que é o nosso desejo real e mais profundo. Aqui, a gente precisa fazer um paralelo. Existem desejos que vêm do nosso ego, desejos mais terrenos, mais físicos, mais voláteis, inferiores, e existem os nossos desejos superiores, que vêm do nosso eu superior, do nosso espírito. São esses desejos que, quando a gente se conecta com a nossa essência, com nós mesmos, quando nos conectamos com Deus, nós temos acesso.

Essa é a grande semente que a gente deve capturar para começar a dar vida para ela. Sabe por quê? Um monte de gente, a maioria das pessoas, dá vida para sementes mal escolhidas, para sementes escolhidas pelos outros, dá vida para sementes aleatórias. O processo de plantar, você chega ali em segundos, põe uma semente dentro da terra, tapa a terra e pronto. Agora você vai regar, cuidar, colher, você vai fazer um baita de um processo. Você vai, obviamente, colher o fruto daquela semente. Não era melhor ter pensado um pouco melhor sobre a semente?

Os chineses diziam isso: dê importância, gaste tempo nas coisas importantes. E a gente não faz isso. As nossas crenças de esforço, nosso modelo mental, a sociedade... a gente simplesmente alimenta uma coisa que é mais do mesmo, então ao invés da gente focar em cuidar da semente, a gente planta qualquer semente, tem um baita de um trabalho e depois pega o fruto e fala assim “pô, está amargo, não era isso que eu queria”.

Uma coisa que casa muito com o que estamos falando é aquele exemplo do ovo do cuco, que recebe o ovo de um outro passarinho. E ele cuida do ovo do outro passarinho, ou seja, era o desejo do outro ter aquele filho. E ele não só cuida como faz nascer, choca aquele ovo, cuida do passarinho, traz comida, ele faz o passarinho voar como se fosse filho dele!

Isso é: você está, provavelmente, cuidando do ovo de outro, ou seja cuidando do filho de outro, cuidando da semente de outro, porque dificilmente, dentro da sociedade, principalmente dentro de um país como o nosso, de uma cultura como a nossa, nós estamos gestando ou estamos dando forma para um desejo nosso espiritual. Por que? Porque nós não fomos educados assim.

Ninguém na escola chegou para você e falou “olha, existe um tal de desejo espiritual”, que você vai aprendendo desde pequenininho. Não, o cara está preocupado em ensinar matemática, então você não sabe o que é esse desejo espiritual. Aqui vai um primeiro ponto sobre isso: esse desejo espiritual, a gente está falando de um projeto de vida!

A gente está falando de orar para quem a gente quer se tornar, quem a gente quer ser, que tipo de profissional a gente quer ser, que tipo de esposa, de marido a gente quer ser, que tipo de mãe ou pai a gente quer ser, com o que a gente quer trabalhar, quem a gente quer ajudar. A gente está falando de um desejo mais profundo, de quem eu quero me tornar, porque a gente está aqui para se tornar algo e existe um ideal humano.

A Lucia Helena sempre fala isso e a gente está sempre caminhando em busca desse ideal, às vezes capengando, muito mal, se afastando desse ideal, às vezes se aproximando. Então o que a gente busca aqui, com isso tudo, é essa aproximação do nosso ideal humano. Ou seja, o ideal humano que, dentro de cada um, apresenta uma semente que a gente precisa encontrar.

Sabe aquela frase que diz “o que move o mundo são as perguntas, não as respostas”? Então, a pergunta que mais me sacudiu na vida foi a pergunta que eu dei o nome do livro que a gente escreveu na primeira semente da CIMT: o que você realmente quer? Essa pergunta veio do Bob Proctor, que dizia assim “what do you really want?”. Essa pergunta, se você deixá-la ecoando na sua cabeça, como ela ecoou na minha, é, para mim, a grande pergunta que existe na nossa na nossa vida.

Na verdade, você precisa sempre confirmar se o que está fazendo é o que você realmente quer. Você precisa sempre se fazer essa pergunta: “eu estou seguindo para perto do que eu realmente quero?”. Você toma uma decisão e depois confirma todos os dias para você. Porque a vida é um quadro em branco. Você sempre pode mudar. Mas todos os dias você precisa dar clareza para sua mente do que realmente quer.

Imaginação tem, necessariamente, que ser antecedida por clareza, se você quiser, de fato, tirar o proveito dela. Ou seja, eu preciso saber o que eu quero, qual é o meu projeto de vida. Porque se não, fico igual a Alice no País das Maravilhas. O Coelho pergunta para ela “aonde você quer ir, Alice?”. Ela fala “não sei”. Ele falou “então qualquer caminho serve”. E a gente não está aqui para trilhar qualquer caminho. A gente está aqui para trilhar o caminho da vida que realmente quer ter.

E esse é um dos grandes problemas que faz com que as pessoas não tenham a vida que querem, por elas não acreditarem que podem ter, elas não respondem essa pergunta sobre o que elas realmente querem, não buscam, não perseguem essa pergunta, e não encontram o que realmente querem e depois se queixam que a vida não está como elas querem. Mas elas não buscaram. Elas dedicaram energia a outra coisa.

Todo mundo imagina alguma coisa, e vem esse ponto: “eu não consigo imaginar”. Não, você imagina coisa o tempo todo! Você está imaginando o que vai fazer amanhã, o que vai falar

para o seu chefe, qual o banho que você vai tomar, o sabonete que vai usar, qual o xampu que vai usar, se vai lavar o cabelo ou não, se você está deitada no sofá, você está imaginando se come ou não uma pipoca, qual é o gosto da pipoca... então a gente imagina tudo o tempo inteiro.

Quando a gente pensa em um desejo como uma semente espiritual e quando a gente fala de espírito a gente tem que simplificar e pensar assim: espírito é o quê? É o poder de pensar. Eu tenho acesso ao poder de pensar a todo momento, ele flui para mim através de mim, a todo momento.

Então o que eu faço com o poder espiritual? Eu penso nele como frequência de pensamento. Quanto mais elevadas, melhor. O que você tem que fazer? Você tem que selecionar a frequência exata que você quer, a frequência que representa o cenário de vida

que você deseja.

Dentro dessa frequência esse desejo seu é possível. Se você conseguir se manter lá, vai conseguir acessar os caminhos para onde você quer. E é sobre isso que nós vamos tratar nesse primeiro grande bloco de pensamentos, nas nossas seis habilidades mentais. Que seis habilidades mentais são essas? Imaginação, vontade, memória, percepção, intuição e razão. A gente vai detalhar todas elas.

Mas aí vem aquela pessoa e diz “ué, mas como assim? Tem muitas coisas que eu imagino e eu não consigo viver na minha vida”. Entenda o seguinte: a imaginação é a porta de entrada, é a primeira etapa de uma linha de produção de uma fábrica. Não adianta achar que eu vou imaginar e concretizar. Não, não quer dizer que a imaginação não seja importante. Só quer dizer que ela não é a única coisa que existe.

A gente começa a dar forma para o nosso poder espiritual, e o poder de pensar são frequências eletromagnéticas. O pensamento é uma frequência eletromagnética. Então você começa a pensar e dar forma para esse pensamento que, inicialmente, não tem forma. Ou seja, eu poderia dizer que a imaginação é necessária, mas não é suficiente. Ela começa a moldar tudo. Então, você não consegue nada a mais do que você imagina.

Ali você faz o primeiro filtro: “olha, é isso que eu quero”. Por que que eu chamo de filtro? Porque é uma escolha e a nossa vida é uma escolha. Entender o que é um ser espiritual, espiritualidade, entender o poder espiritual que cada um de nós temos é entender o que é escolha.

Por isso, no nosso modelo, uma das virtudes é clareza, decisão, iniciativa e pedido. Então quando eu falo de clareza, estou falando de decisão, de escolha. Escolher significa eliminar alternativas. Então, se você pudesse ter a vida que você gostaria de ter, que vida seria essa?

E a gente está falando de uma vida sem nenhum tipo de restrição. Porque, se eu perguntar talvez para você hoje, você vai falar assim, “não, eu quero isso, eu quero que...”, não, você está colocando o que você é capaz de alcançar na frequência que você está agora, na sua frequência de pensamento, as ondas de pensamento que você está, que te dizem que você consegue só ir até o pé.

Agora, se você começar a pensar e imaginar uma outra vida, você vai começar a se colocar naquela frequência, você vai começar de alguma forma a vibrar e a captar aquilo (a gente vai falar um pouco sobre esse processo ao longo desse passo, para não ficar confuso e não falar tudo de uma vez). Mas se você muda essa frequência, se você começa a pensar de uma outra forma, você fala “olha, realmente eu acho que isso é possível”. Muitas vezes, a gente coloca esse freio na nossa imaginação. “Eu quero essa vida aqui”, que é uma ideia que você não consegue conceber.

Mas aí a gente entra num ponto que é fundamental, que é o que você realmente quer, sem saber o como você vai conseguir alcançar tudo. Esse ponto é onde as pessoas erram demais. Olha, só estou perguntando o que você quer, não estou perguntando como você vai alcançar. A gente normalmente imagina o como.

A gente fala assim: “eu quero ser advogada, mas no fundo queria ser médica, como eu não vou conseguir ser médica, quero ser advogada”. Eu vou perguntar para você dez vezes e as dez, provavelmente, você vai me responder pensando no como. Eu estou perguntando para você, agora, você que está do outro lado: o que você quer? Eu tenho certeza que veio uma coisa na sua mente.

Eu vou falar para você de novo, igual mãe puxando a orelha do filho. Eu estou perguntando o que você quer e não como você vai alcançar. Grava isso que eu estou falando para você: eu estou perguntando para você, nesse passo, o que você quer. Concebe na sua mente agora o que você quer.

Se eu falar ‘elefante’, você não consegue criar a imagem do elefante? Então cria a porcaria da imagem do que você quer, para de ficar achando o ‘como’! Esquece o ‘como’ você vai alcançar, tá?

Nessa reunião, o primeiro passo do modelo prático para alcançar objetivos só discute o que você vai alcançar nesta bodega. Eu quero saber o que você quer!

Então, você dê o seu jeito e saiba que, provavelmente, isso vai mudar ao longo do tempo, porque durante toda a CIMT você vai ter uma transformação muito grande ao longo de todos esses passos. É uma escavação, eu falo sempre isso. Estou escavando para descobrir. E às vezes estou a um metro do ouro, como o Napoleon Hill diz, às vezes eu acho o ouro só que mais lá para dentro, talvez tenha mais ouro, talvez tenha um metal precioso, talvez tenha uma outra parada que é melhor ou que está mais em abundância. É uma escavação. Você não precisa saber me responder o que você quer agora. Você precisa, em algum momento, saber me responder o que você realmente quer.

Vou contar uma história rápida aqui para a gente frisar isso. É igual ao Waze: ele sempre precisa da coordenada. Você pode errar várias vezes o caminho que ele te coloca lá no destino final, porque ele tem a coordenada registrada. Se tirar a coordenada, ele não te leva para lugar nenhum.

Uma vez eu participei de uma série de voos noturnos de busca e salvamento de um cara que tinha caído no mar. Estava tudo pronto para a gente decolar no helicóptero, eram seis e pouca, perto do pôr-do-sol, no aeroporto de Cabo Frio e, antes da gente decolar, tinha um ponto que não deixava a gente decolar: a coordenada para onde a gente tinha que ir.

O helicóptero estava ali, a tripulação estava ali, eu estava ali, a gente estava pronto para decolar, mas teve uma coisa que impediu a decolagem até o momento que essa coisa veio para a cabine. Chama-se coordenada. Para onde eu estou indo?

É o ponto: eu estou voando em direção ao mar. Eu tenho que ter uma coordenada, que é um ponto que eu vou chegar e desse ponto eu retorno para o ponto que é o aeroporto, então a coordenada é uma coisa que você não pode perder nunca. Tem que ter uma coordenada. Sua coordenada é a sua referência.

Quer dizer que você não pode se distrair, se divertir, curtir o caminho? Não, muito pelo contrário. Você tem que curtir o caminho. Mas a coordenada é quem guia o seu caminho. É quem diz para onde você está indo. Então esse aqui a gente tem que enfatizar porque é um dos principais erros.

Um dos principais erros no uso da imaginação é focar no ‘como’. Você tem que focar no ‘que’ ao invés do ‘como’. O tempo todo na tua vida. A gente sempre vai buscar o ‘como’, a gente sempre vai precisar, e em algum momento a gente vai encontrar o ‘como’. Até porque, meu filho, se você já soubesse o ‘como’, já estava lá há muito tempo.

Tem pessoas que, talvez, você nem conhece ainda e que vão te ajudar a fazer um projeto que você definiu hoje. Então, foque no que você quer! O como vai aparecer ao longo do caminho. Você vai atrair todos os recursos necessários. Esse é um processo que muitas pessoas erram por desconhecer como a nossa mente funciona.

É importante a gente saber que tem um poder espiritual, que a gente capta esse poder espiritual, esse poder espiritual está fluindo para a gente e eu, agora, tenho um conhecimento de que eu vou dar uma forma determinada para ele. A forma que eu quiser, por quê? Porque é mental. Eu não estou mandando você fazer nada agora, eu estou mandando você dar a forma que você quer agora, é mental.

Você não precisa se desesperar, não vai acontecer nada. Você só precisa começar a trabalhar nesse ponto. Porque a imaginação é uma das coisas mais importantes que existem. Não tem como eu subir um prédio se todo dia eu não olho para a planta dele. Não tem como fazer um projeto gigante, se eu não olho.

Eu participei, acho que por sete anos, pelo menos, de megaprojetos. Projetos de oito bilhões de dólares, quatro bilhões de dólares, cinco bilhões de dólares, de construção de plataforma, de poços e etc. Uma coisa era necessária para aquele projeto nascer: uma imagem. Sem uma imagem que consolidasse o projeto, ninguém trabalhava.

Você precisava de uma imagem, que era o escopo do projeto. Ele representava o escopo. É igual a maquete. Uma plataforma, antes de ir pro mar, vai para um tanque em miniatura, para simular: você vê se aquilo dá certo, se é aquilo mesmo que você quer, se atinge o objetivo que você quer. A imaginação antecede tudo.

Tudo tem um projeto, um desenho. Uma garrafinha alguém idealizou, o casaco que eu estou vestindo passa por uma linha. Tudo ao nosso redor agora foi imaginado por alguém primeiro. É tão legal você ver, por exemplo, uma produção de moda. Eu estava vendo a Nati Vozza falando: “primeiro a gente define a paleta, daí a pouco a gente define não sei o quê, depois a gente define não sei o que lá, depois desenha, aí vê se a modelagem está OK, aí vem o tecido, aí a gente experimenta, faz uma peça... até que aquilo está com forma dentro da loja.

Daqui a pouco eu vou voltar nesse ponto. Muitas pessoas vão falar “ah, mas eu não sou criativo”. Vamos falar disso daqui a pouco. Eu queria enfatizar uma coisa aqui, dar destaque mesmo: relevância da imaginação. A massa, a média, a maioria não entende isso. Se qualquer pessoa que estiver escutando esse podcast ou nos lendo tiver dúvida com relação a importância da imaginação na nossa vida, quero trazer algumas referências para que essa dúvida seja sanada aqui.

Napoleon Hill, em 1938, coloca o “Pensa e enriqueça”, trazendo as lições de quinhentos milionários norte-americanos. Ele estudou vinte e cinco mil pessoas de fracasso também. E ele elencou, como quinto passo para a riqueza, a imaginação. Neville Goddard faz um trabalho explorando a Bíblia ao máximo e, no final, qualquer essência que ele traz diz que a imaginação é o poder divino. Bob Proctor agregou muito e agrupa muito para o mundo e para todo esse processo da nossa mente e tudo mais. Mas tem uma coisa que ele fez que tem que dar muitos créditos a ele: elencou as nossas seis habilidades mentais.

A partir desse trabalho que a gente começa o nosso. Você saber que tem seis habilidades mentais é um ponto fundamental. Agora precisa saber como você as usa. Eu trouxe um exemplo, um pouco menor, mas um exemplo corriqueiro de todas as pessoas.

Acho que todo mundo conhece o Ícaro de Carvalho aqui, né? O Ícaro é uma grande referência no marketing digital ou com relação aos princípios familiares que ele traz, tem um monte de coisas ali. Ele deixou uma pílula que muitos alunos da CIMT me mandaram. Olha o que ele escreveu. Perguntaram assim: “pô, na boa, o tanto que você treina e fala, não era para você estar melhor?”. Aí ele escreveu assim: “esse será o primeiro dos quatro pavimentos da minha casa, que estará pronta em outubro de 2021. Ou seja, você não está errado. Só chegou aqui cedo demais. O Ícaro que você esperava ver já existe, mas está só

na minha cabeça. Daqui a pouquinho ele será apresentado a todos vocês. Eu te responde isso de boa, de boa mesmo. Se você souber enxergar e ouvir o que eu acabei de dizer, terá acabado de receber a chave que abrirá todas as portas que você quiser na sua vida.”

Isso você já pode puxar com o primeiro princípio, que é o mentalismo. A gente tem um passo específico que fala disso. O mentalismo se conecta com a imaginação, porque ele explica para a gente que toda a nossa vida foi criada a partir da mente do todo, que é o nosso Deus. Então tudo que está aqui, na visão do todo, que é uma visão absoluta, é um processo mental. Para a gente é real, mas para ele é mental.

O mentalismo diz que, e por correspondência a gente traz para a nossa vida, é a nossa mente que dá a criação da nossa vida, criando o nosso próprio universo. O universo é mental e a nossa vida é mental, é produto da nossa mente. O que o Ícaro falou é uma forma prática de dizer isso. Quando você vai ler o que o Ícaro fala, ele diz “eu sempre soube que ia ser rico, até quando eu era muito pobre”, como toda pessoa de sucesso.

Essas pessoas visualizaram isso dez, quinze anos antes de acontecer, intencionalmente ou não. O Jeff Bezos, o homem é bilionário, ele está indo para trilhão, eu acho. Eu estava assistindo a história dele, o amigo dele contando a história, falou “olha, há vinte e cinco anos ele me chamou aqui na casa dele e perguntou se eu queria investir nele, investir na empresa dele, que ele ia vender pela internet, ele tinha uma garagem, internet, que iria vender livros e entregar na casa das pessoas, e que ele ia ficar milionário com isso”.

Você imagina isso há vinte e cinco anos, quando era Barsa na sua porta? Ganhar cem bilhões com isso? Ninguém nunca na vida ganhou cem bilhões. Hoje ele já tem uma parada que fatura. Então, o Jeff Bezos é o maior bilionário do mundo e o cara projetou isso há muitos anos, quando ninguém nem sonhava em falar de bilhão, quando ninguém nem sonhava em falar de internet direito, quando estava tudo começando a acontecer. Isso é só para vocês terem uma noção do tanto que a nossa imaginação é importante e antecede todas as criações.

Eu estava pegando o gancho sobre o mentalismo, uma das nossas leis universais que vocês vão estudar mais a fundo. Aliás, tudo isso que a gente está falando aqui vocês vão ver de inúmeras formas dentro da plataforma, dentro dos desafios. Então, se não tem um entendimento maior, daqui a pouco vai ter.

Mas o que a gente está falando aqui para você é: quando o mentalismo vem e traz algum entendimento, ele diz que o todo (e a gente chama de Deus) criou o universo a partir da mente dele. Foi uma criação mental e ele prova isso para a gente. É ele olhando o universo pela ótica do todo. O universo é mental, é uma grande imaginação.

Só que a gente também tem um princípio, que é a lei da correspondência, que diz que o que está em cima é como o que está embaixo. E quando a gente olha para o que está embaixo, que somos nós, somos grandes criadores. E nós fazemos isso de diversas formas. Mas principalmente através da nossa mente. Nós somos capazes de criar o nosso próprio universo.

A Mel está dormindo aqui na mesa enquanto a gente grava. Assim como todo animal, eles têm cinco sentidos, até muito parecidos com a gente. Você olha, tem olhos, tem boca, tem nariz, parece trazer uma semelhança com a gente. Então, fisicamente falando, os animais e nós somos muito parecidos. O que diferencia os seres humanos dos animais? São as seis habilidades mentais. É o intelecto, a capacidade de criar o seu próprio ambiente.

O animal se adapta ao ambiente. A gente não, a gente cria o nosso ambiente. É por isso que a gente vive tanta confusão, porque a gente não sabe utilizar a ferramenta poderosa

que tem. E o nosso processo aqui é de aprendizado, de expansão de consciência para que a gente consiga utilizar esse grande poder.

E é importante dizer que nós fomos podados a vida inteira. Uma criança tem muita imaginação e, hoje, se eu sou mãe ou se você é pai, com toda certeza a gente vai estimular muito essa habilidade mental, fazendo o contrário do que toda sociedade fez com a gente. Para quem tem filhos, essa é uma ótima aplicabilidade para vocês conseguirem extrapolar para dentro de casa. Com certeza seria uma coisa que eu faria muito, mas fizeram ao contrário com a gente, foram podando essa habilidade.

“Para de imaginar, pé no chão, é vida real, isso aqui não é brincadeira não, meu filho, isso não é fantasia não”, foram podando isso. Então, vocês vão se deparar com uma dificuldade muito grande de imaginar o que vocês realmente querem, e a gente precisa falar um pouco disso. Então, se você acha que tem dificuldade de imaginar, não, você não tem. Você tem dificuldade de imaginar o que você realmente quer porque a gente já falou aqui que imagina o tempo inteiro, o dia inteiro, ao longo da noite, do dia, enfim, a gente está sempre imaginando.

Fato é que: a gente tem dois níveis. Você já viram isso no modelo. A gente tem, na verdade, outros níveis, mas falando da mente a gente separa em:

- pensamentos: parte consciente, que é essa que a gente começa a ver agora no modelo, que tem as nossas seis habilidades mentais, os nossos cinco sentidos.
- emocional: uma mente mais enraizada, que já está consolidada, onde eu tenho minhas crenças, como se fosse um armazém que depositei tudo que o consciente foi pensando ou que foram dizendo para a gente ou que se repetiu, tudo que foi sendo guardado, trauma, alguma outra coisa, a minha criação, a minha cultura, as novelas da Rede Globo, foi tudo colocado ali dentro.

E o que acontece? O nosso pensamento, a gente capta de alguma frequência. Se eu pudesse dizer alguma coisa, eu diria que a grande frequência principal, a que você opera, que você faz no automático, está ali dentro do subconsciente. O que você pensa sobre você, o que você pensa sobre as pessoas, enfim, quem você é. Está tudo automático, você vai rodando os pensamentos sem nem mesmo se atentar.

O que começa a acontecer é que essa mente emocional começa a atrair pensamentos do mesmo tipo, da mesma natureza, ela atrai e puxa como se fosse um imã de pensamentos. É por isso que você acorda e dorme pensando as mesmas coisas. Você nunca pensa diferente. A gente pensa sessenta, sessenta e cinco mil pensamentos em um dia e eles tendem a se repetir, automáticos.

Agora é hora da gente começar a tomar consciência disso, tirar o avião do piloto automático e assumir o controle. Por isso que a gente fala “saia do modo avião”. E isso é muito desconfortável. A dificuldade de imaginar existe? Não. A dificuldade de imaginar o que eu quero existe? Sim. Por quê?

Eu vou dar um exemplo bobo. Você tem uma religião, você é cristão, acredita em Cristo. Aí você conhece um cara que não acredita em Cristo, que começa a falar para você que Cristo não existiu. Tem várias teorias aí na internet, você consegue ler. “Cristo não existiu! Cristo não existiu!”, ele vai começar. Aí você chega perto dele, começa a falar de Cristo: “Cristo foi crucificado! Ele morreu pela gente, por nossos pecados!”. Ele vai olhar para você e falar “putz, esse cara não sabe de nada”. Ele se bloqueia. Ele não quer nem ouvir. Ele não vai ouvir, na verdade. Ele pode até concordar que Cristo é maravilhoso e tal. Mas ele vai cagar para você. Por quê? Porque a crença dele está tão consolidada que ele só pensa daquele

jeito.

É a política, né? O partido. Ah, eu sou petista, eu sou de direita. Eu só rejeito, eu não quero nem saber se aquilo faz sentido. Na hora, a pessoa parece que está concordando com você, amanhã ela faz tudo ao contrário. Ela simplesmente ignorou tudo o que disse. O que começa a acontecer? A gente faz esse processo automático sem a gente perceber, sozinho. O que não está em consonância com a nossa mente emocional, com as nossas crenças, a gente rejeita. E o que está em harmonia, a gente aceita. E consolida mais ainda o que a gente acredita, e aí não muda nunca o nosso resultado.

Quanto mais velhas as pessoas vão ficando, mais teimosas elas ficam e mais difíceis de mudar. Já rodou muito aquele pensamento, elas consolidam determinadas crenças e acabou. E são essas crenças e tudo isso que mora na mente emocional, que a gente vai ver no próximo lado ali do nosso modelo, no próximo step, tudo isso que, além de guiar a nossa imaginação, define o resultado, então se traduz em hábitos, comportamentos e na vibração do corpo, portanto o que você faz e o que você atrai. Portanto seus resultados.

Agora é hora de a gente olhar e dizer assim “caraca, a minha mente emocional está assim, eu vou ter que passar pelo desconforto de aceitar novas ideias e colocar novas ideias com repetição, para eu começar a conseguir fazer esse processo inverso”. Você começa a alterar essa emoção, essas infinitas frequências do nosso plano espiritual estão conectadas com a de cima e com a de baixo, imediatamente posicionados.

Então, a gente consegue sair de uma para outra a qualquer momento. Você pode chegar aqui agora e falar “agora somos bilionários”. Vamos pensar que nós somos bilionários? Você consegue entrar nessa viagem e pensar nisso. Por quê? Porque as frequências estão conectadas. Você sai de um estado de tristeza para um estado de gratidão rápido. O difícil é você se manter lá. Você tende a voltar para a frequência que está predominante no seu subconsciente.

O seu subconsciente é um ímã, então ele está atraindo de alguma forma. Você precisa realmente fazer um processo intencional, um processo que tende a ser desconfortável para você, que vem de um treino muito grande. Aqui na CIMT a gente fala de atletas de mentalidade, porque seremos atletas. O que significa atleta? Que a gente entra em campo, se ferra, se machuca, cresce, apanha, sobe, desce... e todo esse processo vai acontecendo até você fortalecer essas habilidades. Elas são como músculos, é preciso levar elas. O cara que vai fazer uma corrida de cem metros precisa fortalecer o músculo.

Retomando a falar da criatividade, as pessoas acham que não são criativas. Não é que você não é criativa, é que a sua habilidade mental da imaginação está enfraquecida. Você não está trabalhando ela, você não vai na academia todo dia, você não fortalece o músculo todo dia, não leva a criatividade para campo. O músculo fica fraco. Todo mundo consegue fortalecer os músculos, mas tem que ir à academia, tem que malhar, tem que se alimentar, tem que fazer o processo correto.

Uma vez que você faz, você fortalece essa habilidade mental. Esse grande primeiro passo nosso aqui é sobre trabalhar e fortalecer a habilidade mental da imaginação. É você imaginar a vida que você realmente quer cada vez com mais intensidade.

É importante a gente falar agora da questão da rotina, da questão da ação. Seu pensamento, seus sentimentos, ou seja, sua mente emocional, suas crenças, se traduzem em hábitos e comportamentos e se traduzem em uma determinada vibração. Fato é que essa imaginação que vai dar origem ao meu hábito, meu comportamento, a minha vibração, vai me levar para algum lugar, vai me levar para algum resultado.

E eu também faço o processo inverso, porque o meu ambiente físico me traz alguma informação, ou seja, ele volta para mim. Eu pego o meu ambiente, eu interpreto de algum jeito o que eu estou vendo, a minha realidade física e esse processo vai para o meu pensamento. Esse processo é um dos cruciais de ser compreendido, então vamos pensar sempre no seguinte: tem na mente consciente o pensamento, na mente subconsciente os sentimentos e no nosso corpo os hábitos e comportamentos.

Só que o que acontece? Quando a gente vive uma determinada realidade, a gente automaticamente pensa mais nessa realidade. Então é mais ou menos assim: imagina que você quer se tornar um digital influencer, mas você vive perto de pessoas que não estão nesse meio. Você não consegue, de fato, alimentar isso no seu pensamento. É um exercício muito desconectado para você.

Imagina que você pense por quinze minutos em ser um digital influencer. Só que você passa oito horas, dez horas, doze horas trabalhando, cozinhando, por exemplo, uma outra realidade completamente diferente. O seu pensamento automático está ali o tempo todo. Quando você volta para pensar numa nova realidade, fica muito desconectado.

Agora quando você toma a decisão de ser um digital influencer e você começa a trabalhar com isso ao longo do seu dia, o que naturalmente acaba acontecendo? Quando você está no piloto automático, você está pensando sobre aquilo.

Aquilo ali fortalece não só o fato de você estar produzindo, mas o fato da sua mente estar trabalhando naquele assunto. É por isso que, quando uma pessoa quer crescer numa determinada profissão, é bom que ela vá para lá e seja estagiária sem receber, que ela se meta num determinado ambiente, porque aquilo vai alimentar o pensamento dela. A gente tem pensamento, sentimento e ação. Um alimenta o outro. É um grande ciclo.

Quando você experimenta uma determinada realidade, vive uma determinada realidade na prática, você alimenta o seu pensamento, o seu pensamento alimenta o sentimento e o sentimento alimenta a forma como você se comporta. É um ciclo, que roda de todos os lados, de baixo para cima e de cima para baixo. Se você fica pensando, está se limitando. Você não pode fazer isso. Se você quer fazer uma mudança tão desafiadora, você tem que usar todos os recursos que tem.

Os seus pensamentos, os seus sentimentos, suas ações também, suas experiências, elas vão te ajudar. Se você quer mudar de vida, é bom que comece a se aproximar da vida que você quer. A gente vai falar disso num passo específico. Todos esses assuntos que a gente abordou aqui, vai abordar e vai mais, mas é importante dar ênfase para o fato de que o que a gente faz durante o nosso dia potencializa a nossa imaginação.

É muito mais fácil você falar inglês se você for morar nos Estados Unidos. É diferente de você estudar dez anos de inglês aqui no Brasil, mas estudar uma hora por semana e depois você fica falando português. É diferente de você estar imerso lá. Quer dizer que lá você está falando para caramba? Não, você está imerso.

A sua mente começa a chave pro inglês e ela começa naturalmente a acelerar aquele processo. A pessoa que faz isso por seis meses vai falar muito melhor que uma pessoa que ficou aqui por dez anos. Isso vale para tudo na nossa vida. Então, quanto mais você entrar em um ambiente, não é só o fato da ação, é que aquela ação alimenta um processo mental muito poderoso que, às vezes, não é percebido.

E se você não está em um ambiente adequado e não pode sair dele agora, a gente vai conversar sobre isso na parte de ambiente e vai fazer o fortalecimento das habilidades mentais para criar um ambiente interno favorável, porque a minha imaginação mexe no meu

corpo, me gera emoções, dispara reações químicas, dispara hormônios, tanto é que se você fechar o olho, imaginar uma coisa que você tem muito medo com intensidade, você vai disparar as reações químicas como se você estivesse vivendo aquilo. Isso é importante.

Nossa imaginação funciona como um grande remédio. Se você estiver passando por qualquer desafio na sua vida, se você se permitir imaginar uma outra realidade, ela funciona como um remédio, ela cura qualquer pessoa, é só você se permitir. Você cria um ambiente interno, que é real. A imaginação é uma coisa real, a gente vive experiências físicas para poder viver a emoção dela.

Aí a gente não quer viver a emoção que está disponível para a gente o tempo todo. Isso é uma incoerência. Para de tentar imaginar as coisas só porque elas vão se tornar físicas. Imagina porque você está curtindo um processo, e como presente ela vai se tornar física, entende?

Essa é a grande chave da imaginação, você conseguir viver mentalmente o que realmente quer. A gente tem dois grandes exercícios assim, a gente também vai ter um outro exercício que a gente vai colocar no desafio de habilidade mental, mas a gente tem dois grandes exercícios muito legais aqui como possibilidade, que a gente gosta, que a gente acaba fazendo, que é a questão do número e a questão da desproporção.

Quando a gente começa a colocar a imaginação na prática, tem algumas algumas chaves para a gente ajudar nesse processo. Eu comentei aqui o fato de você viver experiências, porque a experiência fortalece a sua imaginação. Queria até fechar esse assunto dizendo o seguinte: tem pessoas que estão lá vivendo a mesma experiência, estão fazendo as coisas, mas o sentimento de incapacidade que elas estão fazendo é tão grande que elas não prosperam. Ao passo que outras estão imaginando, vivendo e alimentando a imaginação, e aquilo ali gera o conceito de atitude. Quer dizer, eu penso, sinto, me comporto e tenho hábitos em harmonia com isso.

O pensamento, sentimento e ação alinhados são o conceito de atitude que faz com que você realmente escale os seus objetivos. Lembra do seguinte: eu não posso imaginar uma determinada coisa, mas na verdade quando eu vou fazer, eu faço aquele sentimento de incapacidade. Eu preciso alinhar isso tudo. Quando eu faço uma coisa, eu tenho que imaginar que aquilo vai dar certo, tenho que alinhar a minha atitude, tenho que me envolver emocionalmente.

Quando a gente faz uma coisa com sentimento de incapacidade, a gente está errando. Isso diferencia a pessoa que faz e não tem resultado da pessoa que faz e tem resultado. Uma tem atitude, a outra tem só ação. Então esse é o primeiro ponto que a gente tem que entender aqui. Quando eu uso a ação para alimentar o meu processo mental, eu potencializo a minha imaginação.

Outras formas de potencializar a sua imaginação: eu gosto muito de brincar com números. Por exemplo, se você tem um negócio, você fala assim “como é que eu faço esse negócio faturar cem mil reais? Como é que eu faço esse negócio faturar? Preciso fazer quantos clientes, preciso fazer quantas vendas?”

Eu fico brincando no Excel. Você pode brincar com sua calculadora ou no Excel. É para crescer na rede social, então quantos por cento tem que crescer por dia para chegar a um milhão de pessoas? Se eu crescer um por cento todos os dias, eu vou explodir em um tempo muito curto, porque eu estou focando no quê? Eu estou olhando para a planilha todo dia, dois ponto dois, dois ponto dois, dois ponto dois, e ainda consigo melhorar esse processo.

Então, por quê? Porque eu estou brincando com os números. Se eu não tivesse feito isso nenhuma vez, não ia ver que era possível chegar lá, então eu comecei brincando com os números.

Vai fazendo isso na sua vida. Você começa a disparar sua imaginação porque isso vira um gatilho para você entrar no start de pensamento. Para quem faz investimento, pensa “como é que eu fature um milhão por ano? Deixa eu fazer conta aqui com o que eu vendo. Pô! Isso aqui é impossível! Mas se eu fizer de uma forma diferente, uma outra coisa...”, você começa a disparar a tua imaginação.

E foi assim que eu fiz, usando uma planilha para poder projetar o crescimento. Eu falei “caramba! Agora dois ponto dois por cento, crescendo há vários dias assim, vai me dar seiscentos e setenta mil seguidores no final do ano. Eu quero esse número!”

É possível, porque eu estou fazendo isso há alguns dias. Então, você começa a brincar com os números. Brincar com os números é um gatilho para disparar a tua imaginação. Esse é um primeiro ponto.

O segundo ponto é a desproporção das coisas. O que sua mente subconsciente entende? O que é diferente, o que é relevante, o que é representativo. Então, como você tem que trabalhar na sua imaginação? Dando desproporção. É assim que as pessoas trabalham para memorizar muitas coisas. Elas criam desproporções. Por exemplo, imagina a palavra consciência. Agora imagina que você tem dificuldade de entender que ela tem um S antes do C.

Imagina que esse S é gigante, com a cabeça de uma cobra saindo e olha para essa palavra consciência com S gigante. Você nunca mais esquece que ela tem S, porque você criou uma desproporção. E você pode fazer isso com todas as coisas, pode fazer isso com a casa que você quer, o casamento, com um símbolo que representa a vida que você quer.

Uma forma muito forte de imaginar é a gente imaginar uma coisa que resolve tudo. Por exemplo, imagina que a pessoa está doente e enferma. O Neville Goddard tem um exemplo que fala isso, dá essa sugestão, essa receita para um paciente doente. Ele fala assim “imagina o seu médico lendo um laudo dizendo que o que aconteceu com você foi um milagre” e todo mundo extasiado aqui do lado de fora olhando falando “isso é um milagre, ele se curou”, e isso se tornou real porque quando ele ensinou essa imagem para a mente dele, ela teve de fazer acontecer, teve de buscar, então você cria uma imagem que é um símbolo que vai fazer com que tudo ao redor esteja organizado. Esqueça o ‘como’, foque no que você quer.

Antes da gente finalizar, a gente falou lá no início que a imaginação é um primeiro passo de um processo imenso que a gente vai passar. E a segunda coisa que a gente vai abordar no próximo passo é o seguinte: não adianta você imaginar e essa imagem sair da sua mente de forma rápida, essa imagem desaparecer, voltar a ser uma imagem que um dia você pensou na sua vida, que um dia da sua semana você concebeu que aquela noite que você fez a reflexão na live do Cadu ela apareceu... não adianta! É preciso manter essa imagem na mente e a gente vai discutir isso no próximo passo.

Toda criação é uma combinação de uma semente masculina em um processo feminino. A criação que a gente busca na nossa mente consciente é ter ideias que vão ser permeadas no subconsciente. Essa é a criação da mente consciente. Mas como que essa criação acontece? O desejo espiritual, que foi o que a gente começou falando, é a semente masculina. Essa semente é implantada nas nossas seis habilidades mentais, do nosso intelecto. Ela é implantada na imaginação e em todo o processo que vem daqui em diante.

O próximo processo é fundamental para dar continuidade em tudo isso que a gente conversou. Depois você vai seguindo uma cadeia que, no final, vai resultar em uma ideia, que é a criação.

E essa criação vira uma semente masculina para permear na mente emocional, que vai dar vida para ela através de um processo feminino, que é a gestação.

Resumindo, é isso. A gente vai passar por um processo de seis etapas e essa é a primeira etapa. No próximo passo, a gente vai falar da segunda etapa.

Bob Proctor dizia que as pessoas não alcançam objetivos por pobreza de imaginação e fraqueza de atenção. Isso explica muito do próximo passo. A gente já falou sobre pobreza de imaginação e no próximo passo a gente vai falar de fraqueza de atenção.

Mandi: Bem, estamos aqui terminando mais uma vez um passo prático para alcançar nossos objetivos. A gente tem um modelo prático aqui, que vocês estão escutando, que tem vinte e dois passos. Nossos seis primeiros passos, eles estão associados ao fortalecimento das nossas seis habilidades mentais. Depois a gente tem mais cinco passos associados a nossa mudança de autoimagem e associado a mudança das nossas crenças. E por fim a gente tem os últimos onze passos na parte inferior desse modelo que estão associados às leis universais, quer dizer, pra gente conseguir entrar em harmonia com as leis. Lembra que cada um desses passos tem o seu exercício correspondente. Então você vai pegar lá: bem, semana um da minha vida aqui na CIMT, eu vou ouvir o primeiro passo e vou pegar o exercício correspondente de habilidades mentais. Na semana seguinte, eu vou pegar o segundo passo pra estudar e eu também vou pegar o segundo exercício que está associado às habilidades mentais e assim por diante. Então se eu tenho seis passos de habilidades mentais, eu também tenho seis exercícios. Se eu também tenho cinco passos de autoimagem, eu tenho cinco exercícios e se eu tenho onze passos de leis universais, eu também tenho onze exercícios correspondentes.

Cadu: Beleza. É importante a gente lembrar que a nossa vida é uma grande desaceleração do nosso poder de pensar e esse modelo, versão oito da CIMT, ele representa essa desaceleração. Então, quando a gente entende isso, a gente percebe que já na primeira semana, já no primeiro podcast, a gente já começa a mudar a nossa vida. Quando você internaliza bem os conceitos que estão no primeiro passo associado a nossa imaginação, né? A vida que a gente realmente quer, a nossa vida já começa a mudar ali, mas obviamente que essa não é a melhor forma ou a única forma que a gente tem de mudar a nossa vida. Todos nós somos criadores e isso já é da nossa natureza. Significa dizer o seguinte: se você mudar a sua imaginação você vai tornar isso físico, você vai desacelerar, você vai em algum momento levar isso pra sua rotina, tá? Basta você ficar repetindo aquele novo processo de imaginação, só que...

Mandi: É uma espécie de consequência, né?

Cadu: Isso, é uma cascata, né? Um efeito dominó. Você quando modifica o primeiro passo dentro da sua vida, você é uma nova pessoa. Não tem jeito. Só que existe uma forma intencional e direcionada e matemática de tornar o seu cenário de vida um cenário real. Então você não vai trabalhar só no primeiro passo. Depois que você trabalhar no primeiro passo, você vai agregar mais um passo, então você continua respeitando aquele novo modelo de imaginar e você começa a se concentrar no que você imagina, esse é o segundo passo. A gente tem que entender o seguinte: quando a gente faz um dia de exercício de imaginação, as pessoas podem achar que isso é pouco, mas isso não é pouco, né? A mecânica quântica usa uma expressão que eu gosto muito, "colapsar a função de onda", significa dizer o seguinte, quando você imagina um negócio de verdade, aquilo ali realmente ele vai ser visto por você eternamente de uma forma diferente. Quando você vive na tua

imaginação e escreve como tem lá no nosso primeiro exercício no diário de um dia, o diário de um dia é engraçado, mas quando você escreve um diário imaginando uma nova realidade, amanhã a tua imaginação automaticamente está trabalhando de uma forma diferente. Automaticamente ela internalizou num nível muito mais profundo aquilo dali.

Mandi: Por isso é importante a gente pegar um passo, né amor? E associar o exercício, porque são coisas diferentes. O passo eu estou aprendendo a coisa, o exercício eu estou praticando a coisa. Não adianta só eu aprender também, né? Eu preciso praticar...

Cadu: Isso!

Mandi: Preciso botar na minha vida.

Cadu: E a mesma coisa, né? Então isso fortalece muito, né?

Mandi: É

Cadu: Por isso que a CIMT English ainda vem pra somar. Então você quer estudar inglês? Estuda por aqui. Pega lá o passozinho e também estuda em inglês.

Mandi: É, se eu tô ouvindo o passo três, vou ouvir o passo três em inglês se for o caso.

Cadu: Convergência é o segredo da nossa rotina, convergência é o que vai levar a gente pra altos padrões de resultado, pra altos patamares. Então assim...

Mandi: Convergência e repetição.

Cadu: Exatamente. A repetição com convergência é uma fórmula...

Mandi: Fenomenal.

Cadu: É, fenomenal. Então assim, se você agrava na sua vida o primeiro passo, você é uma nova pessoa. Aí depois você vai agragar o segundo passo. Então vê, é um efeito que se acumula, então você agraga o segundo passo, você potencializou o primeiro. Depois você agraga o terceiro, né? E aí eu vou passar rapidamente aqui todo o nosso modelo, toda essa desaceleração pra vocês internalizarem isso e entenderem. É o que tem de mais importante aqui que vai possibilitar você pensar e tomar suas... e tirar suas próprias conclusões e tomar suas próprias decisões. Então assim, olha, eu modifiquei minha imaginação porque o poder que flui pra mim, flui através de mim, ele simplesmente é. Você que define o que você vai fazer com ele, você que vai dar forma pra esse poder de pensar, tá? Você pode dar uma forma boa, uma forma que não seja tão boa, uma forma mediana. Você que dá forma. Então o poder fluiu pra você, você começa a imaginar de uma forma diferente. Depois você se concentra no que você imagina. Depois você limpa a tua memória pra que ela funcione melhor. Depois você limpa a tua percepção. Você começa a mudar as lentes com que você olha o mundo, depois você fortalece a sua intuição. Depois você aprende a ser um criador de verdade, um criador que sabe formar ideia. A nossa vida é sobre ideias, sabe?

Mandi: E isso vai ter uma consequência, vai ter um desdobramento, né? Que é dentro do nosso subconsciente que é a nossa próxima etapa ali.

Cadu: Isso, porque no consciente você concebe e no subconsciente você consente, né?

Mandi: Sim.

Cadu: Você internaliza, você pega o que você concebeu...

Mandi: Mas é a mesma coisa.

Cadu: É a mesma coisa, só que agora numa versão mais desacelerada.

Mandi: É.

Cadu: Quer dizer, o pensamento é muito rápido.

Mandi: Que inclusive é mais difícil da gente mudar, né? Por isso que a nossa crença é o mais difícil da gente mudar, quer dizer, eu já internalizei esse negócio...

Cadu: Demora mais

Mandi: Demora mais

Cadu: Mas o pensamento é muito rápido, a gente não tem muito controle do nosso pensamento. Então você precisa dessa versão desacelerada, que é a experiência física, pra você conseguir entender o rápido lá, que é o pensamento. Então quando você começa a mudar o seu pensamento, internaliza isso no seu sentimento, seu sentimento é uma coisa mais palpável ali pra você, né? Você fala assim: cara, eu estou sentindo que eu não estou muito bem, eu não sei nem explicar, porque eu não tenho muita consciência dos pensamentos que estão passando, mas eu sei que eu não estou me sentindo bem hoje. E aquilo ali começa a te dar um feedback muito melhor. Aí você vem desacelerando, como? Na sua rotina, no dia a dia ou no seu corpo físico. Porque a pessoa que está ansiosa e não consegue olhar pro corpo dela e perceber ansiedade, ela não consegue desfrutar do máximo que essa experiência possibilita pra gente. A experiência física é a seguinte: cara, já que você não controla o seu pensamento, o seu poder acelerado, deixa eu desacelerar isso. Percebe o seu corpo? Percebe que aqui na região do umbigo de repente você está meio tipo com um desconforto? Você percebe que no estômago está meio desconfortável? Você percebe que quando você briga com uma pessoa você fica mal? Você consegue notar isso? Então, quando você nota isso, você estabiliza isso tudo, a energia flui dentro do seu corpo. Significa dizer que você está organizando os seus pensamentos, tá? Então, o nosso modelo é isso, ele vem do pensamento, se agrupa com sentimento e se desdobra...

Mandi: Se desdobra no plano físico

Cadu: No corpo físico, no plano físico que naturalmente vai resultar numa rotina e essa rotina, ela pode ser uma rotina qualquer ou uma rotina inteligente, uma rotina do atleta de mentalidade. Então é isso que a gente tem que fechar aqui, essa versão oito do modelo da CIMT e relembrar isso ao final de cada um dos nossos passos.

Mandi: É isso CIMT, um beijo.

Cadu: Valeu.

